

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Turismo, cidades, colecionismo e museus

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: William Cleber Domingues Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, cidades, colecionismo e museus / Organizador William Cleber Domingues Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-942-4

DOI 10.22533/at.ed.424213103

1. Turismo. I. Silva, William Cleber Domingues (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Turismo, cidades, colecionismo e museus” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume apresenta relevantes investigações científicas relacionadas ao tema proposto pelo livro.

O objetivo central foi apresentar de forma objetiva e atual estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, Portugal e Equador. Os trabalhos que compõem esse volume abordam possíveis relações existentes entre os temas que nortearam as contribuições dos autores: turismo, cidades, colecionismo e museus.

O surgimento e avanço da crise sanitária mundial provocada pela pandemia COVID 19 bem como seus impactos no setor de turismo, nas cidades e nos museus também despertaram relevantes reflexões dos autores.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de disseminar o conhecimento científico desenvolvido por profissionais de turismo e áreas afins atuantes em diferentes regiões do Brasil e do mundo.

Desta forma destaca-se que o título “Turismo, cidades, colecionismo e museus” é uma obra direcionada a profissionais e acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento humano. O livro apresenta em seus capítulos temas relevantes para os interessados em se atualizarem em assuntos debatidos pelas ciências sociais aplicadas.

Finalizando considera-se relevante registrar o importante papel desempenhado pela Atena Editora enquanto plataforma capaz de oferecer a pesquisadores e leitores um espaço adequado para apresentação, divulgação e publicação de pesquisas científicas no Brasil.

Desejamos a todos uma excelente viagem!

William Cleber Domingues Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TURISMO E VIAGENS CULTURAIS *ON-LINE* EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE BASE ETNOGRÁFICA SOBRE O PROJETO VIAJAR DE CASA

Karla Estelita Godoy

DOI 10.22533/at.ed.4242131031

CAPÍTULO 2..... 23

INCENTIVOS FINANCEIROS DESTINADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Aracelis Gois Morales Rigoldi

Graziela Oeste Graziano Cremonesi

Valéria Rueda Elias Spers

Marli Terezinha Vieira

Angélica Gois Morales

DOI 10.22533/at.ed.4242131032

CAPÍTULO 3..... 38

DESAFIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO: O IMPACTO DA LEI GERAL DO TURISMO NO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO

Giovanna Adriana Tavares Gomes

Elaine Gomes Borges da Silva

Jane Márcia do Nascimento Teixeira Scorzelli

DOI 10.22533/at.ed.4242131033

CAPÍTULO 4..... 55

O TURISMO DE INTERESSES ESPECIAIS EM ESPAÇO RURAL: POSSIBILIDADES PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA PÓS-COVID-19

Carla Oliveira Brito

Janine Santos de Sousa

Sara Caroline Chagas dos Santos

Natalia Silva Coimbra de Sá

DOI 10.22533/at.ed.4242131034

CAPÍTULO 5..... 73

A CIBERMUSEALIZAÇÃO: O OBJETO MUSEOLÓGICO EM DOIS MUSEUS VIRTUAIS BRASILEIROS

Rosali Henriques

Rafael Chaves

DOI 10.22533/at.ed.4242131035

CAPÍTULO 6..... 84

ANOTHER TOURISM IS POSSIBLE: THE SOCIAL AND SOLIDARITY ECONOMY COMMUNITY TOURISM IN AGUA BLANCA

Lucia Dolores Loor Bravo

DOI 10.22533/at.ed.4242131036

CAPÍTULO 7.....	95
O MARKETING TURÍSTICO DA EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO (EMBRATUR) E A CONCEPÇÃO DE “MULHER BRASILEIRA” EM TERRAS ESTRANGEIRAS COMO MULATAS	
Crislaine Custódia Rosa Kerley dos Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.4242131037	
CAPÍTULO 8.....	109
QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS: PARA UMA COMPREENSÃO DO TURISTA HÍBRIDO	
Helio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.4242131038	
CAPÍTULO 9.....	123
WALKING TOUR COMO FERRAMENTA DE POTENCIALIZAÇÃO DA VISITAÇÃO EM DESTINOS TURÍSTICOS PÓS PANDEMIA	
Carla Nou Levita Jaime José da Silveira Barros Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4242131039	
CAPÍTULO 10.....	135
A QUESTÃO DA HOSPITALIDADE FACE A NOVA COEXISTÊNCIA CULTURAL NO TERRITÓRIO EUROPEU CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS PARA O FAZER TURISMO	
Eduardo Taborda de Jesus Flavia de Brito Panazzolo	
DOI 10.22533/at.ed.42421310310	
CAPÍTULO 11.....	152
RESORTS BRASILEIROS: DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2016 E 2017, ATRAVÉS DA TAXA DE OCUPAÇÃO, RECEITA MÉDIA E TREVPAR GERAIS E SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO	
Antonio Carlos Bonfato	
DOI 10.22533/at.ed.42421310311	
CAPÍTULO 12.....	177
CARTOGRAFIA DO TURISMO: ÓTICA GEOTURÍSTICA E GESTORA DO MUNICÍPIO DE BELÉM – PARÁ	
Lucas Daniel Noronha Ferreira Mozart dos Santos Silva Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva Dickson Weverton Sobral de Souza Arthur Jeronimo Santana Aragão Mayara Cobacho Ortega Caldeira Carlos Rodrigo Tanajura Caldeira Anna Júlia Souza Dias Wallace Douglas da Cruz Santos Marcos Gabriel Silva e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.42421310312	

CAPÍTULO 13.....	190
A FERRAMENTA DE ANÁLISE DE DADOS <i>BIG DATA</i> , SEUS USOS NO TURISMO E UMA PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE SEU USO EM FOZ DO IGUAÇU	
Alfredo Brito Aguiar Andressa Szekut	
DOI 10.22533/at.ed.42421310313	
CAPÍTULO 14.....	211
ACESSIBILIDADE E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO TEATRO AMAZONAS - IMPLICAÇÕES PARA O TURISMO	
Marklea da Cunha Ferst Helen Rita Menezes Coutinho Lucia Claudia Barbosa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.42421310314	
CAPÍTULO 15.....	230
ANÁLISE DA GOVERNANÇA EM UMA EXPERIÊNCIA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: APLICAÇÃO DO MODELO MAG DO TBC À ADESCO	
João Gabriel Barrêto Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.42421310315	
CAPÍTULO 16.....	247
TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.42421310316	
CAPÍTULO 17.....	263
COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - PERSPECTIVA DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E DA SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE PÉ NA TERRA DE BRASÍLIA	
Juzânia Oliveira da Silva Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.42421310317	
CAPÍTULO 18.....	278
DIAGNÓSTICO DO TURISMO NO DISTRITO DE ITAIACOCA, PONTA GROSSA-PR: ESTUDO TEÓRICO PRELIMINAR PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL LOCAL	
Luiz Fernando de Souza Natali Calderari	
DOI 10.22533/at.ed.42421310318	
CAPÍTULO 19.....	288
TURISMO DE COMPRAS NA FRONTEIRA JAGUARÃO-RS/BRASIL E RIO BRANCO/URUGUAI: UMA REFLEXÃO SOBRE IMPACTOS DA COVID-19 NA ECONOMIA	
Caio Lucas Rossi Angela Mara Bento Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.42421310319	

CAPÍTULO 20.....	298
VIAGENS E TURISMO: EMÍLIA SNETHLAGE E HELOISA ALBERTO TORRES AS CIENTISTAS E VIAJANTES DA AMAZÔNIA DO SÉCULO XX	
Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.42421310320	
CAPÍTULO 21.....	319
O CONCRETO PENSADO: ALGUMAS CATEGORIAS ANALÍTICAS PARA UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FENÔMENO TURISMO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.42421310321	
CAPÍTULO 22.....	329
DESVENDANDO EMOÇÕES NO MUSEU GRUPPELLI: BREVES APONTAMENTOS CONCEITUAIS	
José Paulo Siefert Brahm	
Juliane Conceição Primon Serres	
Diego Lemos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.42421310322	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	344
ÍNDICE REMISSIVO.....	345

CAPÍTULO 4

O TURISMO DE INTERESSES ESPECIAIS EM ESPAÇO RURAL: POSSIBILIDADES PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA PÓS-COVID-19

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 04/03/2021

Carla Oliveira Brito

Universidade Federal da Bahia.

Salvador - BA

<http://lattes.cnpq.br/2282038583394458>.

Janine Santos de Sousa

Universidade do Estado da Bahia.

Salvador - BA

<http://lattes.cnpq.br/7850299036771022>.

Sara Caroline Chagas dos Santos

Universidade do Estado da Bahia.

Salvador - BA

<http://lattes.cnpq.br/2321534004325806>.

Natalia Silva Coimbra de Sá

Universidade do Estado da Bahia.

Salvador - BA

<http://lattes.cnpq.br/2799298547208954>.

RESUMO - Devido às recomendações de confinamento, realizada pelas organizações internacionais, a crise gerada pela pandemia do novo coronavírus levou as principais atividades que sustentam a economia global ao colapso, entre elas, o turismo, impactado principalmente pelas restrições às viagens internacionais. O prognóstico é de uma recuperação lenta e que apresentará uma nova forma de se praticar esta atividade, ocasionando na desglobalização. No contexto atual, o tema necessita ser investigado, visto o grau de impacto ao desenvolvimento

da atividade turística. E, como tendências possíveis para superar esse cenário, observa-se a busca por práticas que se relacionam aos conceitos que vêm sendo discutidos no âmbito do turismo de proximidade e sub-turismo. Assim, se estabelecem como potenciais alternativas ao turismo de massa, o turismo de interesses especiais e o turismo em espaço rural. Este estudo tem por objetivo estimular a reflexão sobre o fomento do turismo de interesses especiais no espaço rural, a partir da retomada da atividade turística após a pandemia da COVID-19. São utilizadas como abordagens metodológicas o levantamento bibliográfico sobre turismo no espaço rural e a análise de dados obtidos através de formulário estruturado. Se caracteriza como pesquisa aplicada quali-quantitativa, bibliográfica, exploratória e descritiva. A partir dos resultados obtidos, foi possível concluir, neste momento, que as pessoas têm interesse em praticar o turismo rural, farão viagens aos destinos regionais, com o objetivo da prática do lazer, e consideram como fatores importantes para a decisão de escolha do destino: preço, protocolos de higienização e qualidade dos serviços.

PALAVRAS - CHAVE: COVID-19; turismo rural; pandemia; turismo de interesses especiais; espaço rural.

SPECIAL INTEREST TOURISM IN RURAL SPACES: POSSIBILITIES FOR TOURISTIC ACTIVITIES AFTER COVID-19

ABSTRACT - Due to the recommendations of confinement, carried out by international organizations, the crisis generated by the

pandemic of the new coronavirus led the main activities that sustain the global economy to collapse, and among them tourism, impacted mainly by restrictions on international travel. The prognosis is of a slow recovery that will present a new way of practicing this activity, causing deglobalization. In the current context, this theme needs to be investigated, given the degree of impact it causes to the development of tourism activity. As possible trends to overcome this scenario, we observe the search for practices related to staycation and undertourism. Thus, as potential alternatives to mass tourism, we address special interest tourism and tourism in rural areas. This study aims to stimulate reflection on the promotion of special interest in rural areas, from the restart of tourism after the COVID-19 pandemic. The methodological approaches are bibliographic survey on tourism in rural areas and the analysis of data obtained through a structured form. It is an applied research, characterized as qualitative-quantitative, bibliographic, exploratory and descriptive. From the obtained results, it was possible to conclude, at this moment, that people have an interest in practicing rural tourism, will make trips to regional destinations, for leisure purposes, and consider as important factors for the decision to choose the destination: price, hygiene protocols and quality of services.

KEYWORDS: COVID-19; rural tourism; pandemic; special interest tourism; rural area.

1 | INTRODUÇÃO

Frente à pandemia do novo coronavírus e suas consequências, o turismo, estagnado, sofre diversos impactos econômicos com as medidas de contenção da COVID-19. À exemplo das medidas de isolamento social e redução de viagens não-essenciais recomendadas pelos especialistas em saúde reduzindo o deslocamento, a fim de evitar disseminação da doença por meio dos turistas. A partir disso, fez-se necessário a elaboração de alternativas para a manutenção do setor e para a retomada das atividades de forma segura e consciente.

Para tanto, a reflexão sobre como as nossas práticas de viagem, sobretudo a do turismo de massa (*overtourism*), afetam a saúde e os destinos turísticos é uma etapa crucial. Ou seja, direciona a um turismo com redução total ou parcial de aglomerações e mais sustentável, assim como a vertente contemporânea do turismo de interesses especiais (TIE) e outras tendências atuais, como o sub-turismo e o turismo de proximidades.

Além de contribuir para uma maior diversificação do mercado turístico mundial pós-COVID-19, o turismo de interesses especiais se tornará parte das novas estratégias de marketing com o propósito de promover novos destinos nos mercados internos e ajudar a ampliar o entendimento e debates sobre o turismo no espaço rural, como forma de analisar as novas dinâmicas que podem ser potencializadas no âmbito turístico.

A partir da sua relevância e das observações realizadas, surge a questão norteadora desta pesquisa: em que medida a retomada da atividade turística, após a pandemia da COVID-19, pode estimular o turismo de interesses especiais no espaço rural brasileiro?

Trata-se de uma pesquisa aplicada, com intuito de constituir aplicação prática para problemas pontuais (MARCONI; LAKATOS, 2002), que tem como objetivo estimular

a reflexão sobre o fomento turismo de interesses especiais no espaço rural a partir da retomada do turismo, após pandemia da COVID-19. Alicerça-se no método de procedimento técnico bibliográfico e estatístico e classifica-se como exploratória e descritiva. O referencial teórico apresenta-se inicialmente visando estabelecer as bases para a compreensão do contexto atual do turismo diante da pandemia, ao tempo em que permite uma familiarização com conceitos relevantes para a compreensão da análise dos dados empíricos que são apresentados posteriormente.

O artigo encontra-se organizado em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção é abordado o impacto da COVID-19 no turismo, os conceitos de turismo de proximidade e sub-turismo, turismo de interesses especiais, bem como turismo em espaço rural e suas características. Na terceira seção, é apresentada a metodologia. Os resultados dos dados obtidos na pesquisa encontram-se na quarta seção. E, por fim, são elencadas as considerações finais e as referências.

2 | COVID-19 E TURISMO

Em 31 de dezembro de 2019, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia com origem desconhecida na cidade de Wuhan, cidade com 11 milhões de habitantes, localizada na província de Hubei, na República Popular da China. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Escreve-se ‘novo’ coronavírus, pois, segundo Sponchiato (2020, s.p.), “SARS, sigla para Síndrome Respiratória Aguda Grave, que assolou a China no início dos anos 2000, mas foi contida, é provocada por um Coronavírus, o SARS-CoV-1. E é um parente dele que causa a COVID-19.”

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto do novo coronavírus como emergência de saúde pública de importância internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, por afetar de forma massiva pessoas por todo o mundo.

Para prevenir a contaminação, a Organização Mundial de Saúde (2020) publicou uma série de recomendações que consistiam desde medidas simples e, também, na adoção de bloqueios sanitários, medidas de isolamento social e o desencorajamento de viagens não-essenciais. Essas medidas, em conjunto com o fechamento de fronteiras, decretadas por grande parte dos países visando diminuir a propagação da doença em seus territórios nacionais, limitaram a mobilidade humana e contribuíram para que as viagens a lazer, especialmente, cessassem ao redor do mundo por um período de alguns meses, retornando aos poucos e lentamente à medida que a pandemia vai sendo controlada em

cada região.

Segundo Mota (2007), o turismo é um fenômeno socioeconômico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos, que saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações entre os núcleos emissores e receptores. Desta forma, percebe-se que, em um cenário de pandemia, o turismo é um dos primeiros setores a ser afetado e condicionado a mudar.

Uma dessas mudanças refere-se ao processo de desglobalização – processo em que o consumo interno aumenta – que a sociedade enfrenta com o período de pandemia e pós-pandemia. Segundo Lupion (2015), a crise financeira de 2008 que abalou a economia americana e a europeia com repercussões em diversos países, fez ressurgir o movimento da desglobalização através de severas medidas protetivas que os governos nacionais adotaram para reduzir a entrada de produtos importados que pudessem causar retração nas indústrias nacionais e agravar, ainda mais, a recessão econômica nos países. Ou seja, com o advento da crise, os países reduzem as entradas e fomentam o “consumo interno” para a reestruturação local. Com a pandemia do novo coronavírus, a tendência durante e depois do fato é a desglobalização. Com isso, o turismo é observado desta mesma forma; levando cada país a focar no turismo interno em um futuro cenário de pós-pandemia.

Coutinho (2020) converge com o assunto explicando que as pessoas tenderão a permanecer em suas casas e regiões, e as sociedades estarão mais fechadas, inclusive com restrições nas fronteiras que permanecerão num momento inicial após a pandemia. Para o autor, o mundo pós-COVID-19 é desglobalizante; e o turismo também. O conceito de uma estrutura voltada para o consumo interno também será aplicado ao setor.

2.1 Turismo de proximidades e sub-turismo

Com a retomada, há uma expectativa pela busca dos destinos domésticos em detrimento do turismo internacional, com a ocorrência de viagens mais próximas e a utilização de meios de transporte rodoviários. Trata-se de um longo processo, a partir de medidas sanitárias e sustentáveis e enfrentamento à recessão econômica internacional (INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2020). Dessa forma, para diminuir danos, far-se-á necessária a elaboração de alternativas práticas, seguras e sustentáveis para o trade turístico e visando conciliar o desejo do turista de viajar no contexto atual.

Para Pawłowska e Matoga (2016), a necessidade de reduzir custos financeiros para as viagens, em tempos de crise, contribuiu para a formulação de novos modelos de se passar o tempo livre. Do mesmo modo, a atividade turística será adaptada às novas orientações sanitárias previstas, como dito anteriormente, para a segurança do turista. Nesse sentido, é possível observar o surgimento de novas tendências, a exemplo do *staycation* e *undertourism*, que se adequam à realidade mundial atual, em processo de desglobalização.

Para o turista que busca destinos em sua cidade ou próximos a ela, uma atividade

possível é conhecida como *staycation*, ou turismo de proximidades. O termo, em sentido literal, é a junção das palavras da língua inglesa *stay* (ficar) e *vacation* (viajar, férias), no sentido de “ficar em casa enquanto viaja”. Ou seja, de maneira simples, é a prática do turismo dentro do território municipal ou regiões vizinhas (IZCARA; CAÑADA, 2020), podendo abranger, também, áreas rurais próximas a aglomerações urbanas (GUZAL-DEC, 2014).

O *staycation* conquistou várias famílias norte-americanas logo após a crise internacional de 2008, tendo sua proposta difundida pelos meios de comunicação estadunidenses. Visto que, em virtude do pouco recurso financeiro causado pela recessão, a população de classe média esteve impossibilitada de se planejar e investir em viagens internacionais, optando por ficar em casa ou criar alternativas para o seu tempo livre, o que torna a tendência uma opção econômica (IZCARA; CAÑADA, 2020).

Haja vista seu conceito, o *staycation* é uma oportunidade para desenvolver destinos turísticos em áreas extra-urbanas, como os municípios rurais e regiões não urbanas. Como exemplo, a modalidade de viagem é aplicada em áreas rurais da região conhecida como Pequena Polônia, localizada na parte sul deste país, a qual possui grande potencial para o turismo natural, a partir de *Local Action Groups* (LAG's) – grupos de ação locais – organizados por unidades do governo local e representantes da comunidade civil (PAWŁOWSKA; MATOGA, 2016). Tais LAG's foram criados a partir do plano de desenvolvimento de áreas rurais aplicado por toda Europa, o chamado *Leader Program*, em 2004 (ZAJDA, 2009). A estratégia aumentou as alternativas de produtos turísticos para os visitantes locais e incrementou o desenvolvimento dessas áreas.

Todavia, há o *undertourism* (ou sub-turismo, em tradução livre) que se baseia na priorização de destinos pouco conhecidos ou de baixa capacidade de carga, a fim de redistribuir o fluxo intenso de turistas de grandes pontos turísticos (SEBRAE, 2019). Ou seja, o sub-turismo é capaz de minimizar impactos como excesso de lixo, deterioração no meio natural e gentrificação do espaço cultural, consequências do *overtourism* (turismo de massa) (FREY; BRIVIBA, 2020). Ademais, contribui para a maior eficiência nas medidas de distanciamento social, uma vez que o número de pessoas em um mesmo local é reduzido.

Ambos, turismo de proximidades e sub-turismo, convergem para as maiores tendências pós-pandêmicas: a desglobalização e o turismo de interesses especiais, trabalhados neste artigo. Segundo Frey e Briviba (2020), apesar do momento drástico de enfrentamento à COVID-19 e crise econômica, a situação atual pode ser observada como uma oportunidade de reflexão e de criar práticas mais sustentáveis e seguras de se viajar.

Em suma, como dito anteriormente, com o turismo sujeito a um longo processo de retomada, é necessário investir no desenvolvimento dos destinos domésticos, o que levará à manutenção do setor turístico em meio à crise, de maneira segura, atento à sustentabilidade e ao respeito às comunidades locais.

2.2 Turismo de Interesses Especiais

Frente ao panorama de incertezas e vulnerabilidades que atravessa a atividade turística em nível global, isto tem levado governos, empresários, profissionais do mercado turístico, organizações internacionais, entre outros, a pensar estratégias para a recuperação do turismo no menor tempo possível, uma vez que é uma atividade que sustenta a economia de diversos países – principalmente os países em desenvolvimento.

Diante desta nova realidade, os turistas apresentarão comportamentos diferentes, com mudanças de preferências, que deverão ser considerados pelos destinos turísticos. Por isso, a demanda por destinos com menor fluxo de pessoas e mais sustentáveis coincidirá com as preocupações dos turistas por melhores condições sanitárias, tanto nos meios de hospedagem quanto nos estabelecimentos de alimentos e bebidas. Neste sentido, as novas formas de fazer turismo estariam enquadradas em uma vertente do turismo contemporâneo chamada de turismo de interesses especiais (TIE).

Trata-se de uma forma de turismo baseada no desenvolvimento de viagens individuais, concebidas “sob medida” para cada turista, que não são comercializadas de forma massiva e estão diretamente relacionadas com o interesse em nichos turísticos especiais (ESPINOSA; LLANCAMN; SANDOVAL, 2014). O TIE também pode ser compreendido como uma atividade turística praticada em decorrência do interesse e da tomada de decisão, primariamente, por uma atividade ou um assunto específico (HALL; WEILER, 1992).

O TIE se fundamenta na busca por recursos naturais, cultura e história – de forma individual ou mescladas entre estes aspectos – e representa uma alternativa para o desenvolvimento da atividade turística em locais com uma grande diversidade e riqueza destes tipos de recursos. Segundo Gallegos (2014), para incentivar o turismo de interesse especial é indicado o uso de uma segmentação psicográfica do turista – divisão de perfis conforme suas características, aspectos de personalidade etc. –, visto que esta, analisa características afins às questões culturais dos indivíduos.

Ainda que este tipo de turismo tenha sua origem em meados da década de 1980, ele atingiu seu auge no começo do século XXI devido à diversificação das pautas de consumo, onde os turistas procuram pelas experiências mais personalizadas e intensas e com forte carga emotiva a partir do contato com a cultura local (TRAUER, 2006; ZUÑIGA, 2020).

As vantagens do TIE em relação aos demais tipos de turismo são: baixo investimento inicial para desenvolvimento do turismo, ausência de dependência do desenvolvimento da infraestrutura regional e valorização das atrações já existentes e que não foram trabalhadas. Além disso, pode-se considerar, a revalorização e a proteção da fauna e da flora. Como possível desvantagens são apontadas a gentrificação turística, o número de visitantes inadequados e o desordenamento territorial.

Os atrativos para geração deste tipo de mercado se associam, muitas vezes, com os

territórios, com a natureza e sua biodiversidade local, bem como, com a história e cultura locais. Em vista disso, o TIE costuma se desenvolver de maneira majoritária nos mercados cujos turistas são de alto nível sociocultural e já têm experiência com viagens. Além destas características, Brotherton e Himmetoglu (1997) definiram o turista de interesse especial como: aventureiro, aloccêntrico, que não gosta de seguir tendências e enxerga nos destinos alternativos uma forma para concretização de seus interesses especiais. Para este perfil de turista, as férias são apenas a continuação das atividades de lazer realizadas rotineiramente.

Assim, este é um turismo fundamentado, sobretudo, no poder de compra do turista, a fim de evitar o turismo de massa. Robin et al. (2014) declaram que este tipo de turismo não sofre com a sazonalidade, pois, apresenta uma maior flexibilidade quanto ao período da viagem. O que é uma vantagem, visto que haveria uma atividade turística local mais equilibrada e com fluxo distribuído ao longo do ano.

Diante do exposto, percebe-se que à medida que o turismo convencional está passando por mudanças significativas, pois haverá uma procura por destinos mais “vazios” e sustentáveis, isso coincidirá com as preocupações dos viajantes em relação aos protocolos sanitários nessas localidades. Por esta razão, observa-se que os turistas tenderão a dar preferência aos entornos rurais, tornando-se um tipo de destino preferencial para realização das atividades ligadas ao turismo e ao lazer, sobretudo para experimentar as vivências das comunidades rurais.

2.3 Turismo no espaço rural

No imaginário popular ainda persiste a visão de que o campo é um bom lugar para viver, pois, oferece uma vida mais tranquila, tornando possível a apreciação da natureza que quase não foi tocada pelo homem. Trata-se de uma construção moderna de ruralidade, que carrega uma multiplicidade de mitos históricos e considera a formação de uma sociedade urbanizada de forma abrangente. Esta dicotomia entre o rural e o urbano notabiliza o turismo, pois, transforma a busca pela natureza nos espaços rurais em um desejo de fuga do espaço urbano. A situação causada pela pandemia da COVID-19 legitima essas representações rurais como locais mais seguros, onde as pessoas que ali vivem estão menos expostas à infecção (ZUÑIGA, 2020).

O conceito de turismo rural é polissêmico e, por isso, impreciso. Ele aparece em contextos distintos que lhe dão significados específicos e que nem sempre combinam entre si. Os trabalhos que versam sobre este tema revelam uma abordagem que, por vezes, coloca o rural como oposto ao urbano, onde este último danifica a vida agrária, imprimindo suas manifestações no campo (LEFÉVRE, 2001).

Este trabalho utilizará o conceito adotado pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2003, p.11) que considera o turismo no espaço rural como “todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural (...)”. Esta é uma definição

que se fundamenta, essencialmente, na condição geográfica do espaço; integração dos seus componentes e uso institucional do próprio conceito, com objetivo de medir este fenômeno. Desta forma, entende-se esta prática turística como uma forma de valorizar o ambiente rural ao mesmo tempo que se resgata a cultura local.

O turismo nos espaços rurais é pouco explorado no Brasil, apesar de seu potencial: possui 5.073.324 estabelecimentos rurais, que empregam 15.105.125 pessoas, distribuídos por 3.512.898,16 km² (BRASIL, 2017). As atividades relacionadas com o turismo rural podem ser integradas ao processo produtivo de parte destas propriedades, sem abalar as atividades agrícolas principais e sua inserção.

A expansão do turismo nos espaços rurais pode se concretizar em um forte crescimento da oferta e da demanda, evidenciando uma consolidação do setor e na difusão das atividades turísticas por todas as áreas rurais, como resultado do aprimoramento de uma grande diversidade de elementos do patrimônio rural e natural, além de auxiliar na diversificação da fonte de renda dos produtores rurais locais, bem como, da economia regional com participação direta da população (TULIK, 2006; RIBEIRO; MONDO, 2019; BRASIL, 2003). Uma breve análise do turismo nos espaços rurais, usando a matriz SWOT (FOFA), pode ser verificada no quadro 1, a seguir:

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Desenvolve a economia local; Diversidade de atrativos; Diminui a migração, ajudando a reter a população nos espaços rurais; Valoriza a conservação dos valores humanos; e Faz a comunidade perceber a importância do seu patrimônio material e imaterial.	Aumento do custo de vida local; Aumento da desigualdade social; Desinvestimento da produção agrícola; Descaracterização da cultura e tradições locais; e Mão-de-obra pouco capacitada para atender ao turista.
Oportunidades	Ameaças
Melhoria da infraestrutura local; Extensão do território brasileiro, que favorece este tipo de atividade; Estabilização das propriedades rurais com agregação de novas atividades; Incremento na receita do agricultor e donos de estabelecimentos rurais; e Atividade fomentadora para produtos locais conhecidos e possibilite o requerimento do registro de Indicação Geográfica.	Processo de gentrificação turística; Má utilização dos recursos naturais; Sazonalidade econômica; Concorrência com outros destinos turísticos já consolidados; e Baixa divulgação dos atrativos e pouco investimento no marketing turístico e territorial.

Quadro 1 - análise swot do turismo em espaço rural

Fonte: Elaboração das autoras com base em Solha, 2016.

O surgimento das atividades turísticas nos espaços rurais obedece a três razões fundamentais: valorização social da ruralidade em detrimento de uma consciência social sob o paradigma ecológico e ambiental das sociedades urbanas; incorporação do espaço rural pelo mercado como uma nova dimensão oposta ao turismo de sol e praia, pois, menos cheia e menor degradação ambiental; e resposta positiva das áreas rurais aos estímulos da demanda, com diversas iniciativas públicas e privadas (PALOMEQUE et al., 2011).

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2003), o perfil dos praticantes do turismo rural apresenta as seguintes características: residentes de grandes centros urbanos, com faixa etária entre 25 e 50 anos, casado e com filhos, pertencente à classe média ou classe média-alta, com formação superior, consciente sobre as questões ambientais, dispostos a se deslocarem até 150 km, valorizam os produtos artesanais locais, usam carro próprio para viajar, organizam suas próprias viagens, usam a internet, parentes ou amigos como sua principal fonte de informação para organização de suas viagens e são apreciadores da gastronomia regional.

É crucial que haja um planejamento adequado e bem elaborado para que não haja desvirtuamento do espaço e do homem rural que possa vir a descaracterizar a oferta turística. A paisagem deve ser pensada de maneira estratégica para favorecer a manutenção e a reabilitação da localidade. Alguns elementos como trilhas para caminhadas, banhos em cachoeiras, visitação a pomares e hortas, casarões, fazendas, entre outros, podem funcionar como atrativos para o fomento do turismo rural (SOLHA, 2016). A gastronomia também pode se beneficiar, uma vez que se trata de um instrumento relevante para a valoriza o da cultura e do patrimônio alimentar (CALDAS; ANDRADE; CARDOSO, 2019) e ainda pode proporcionar uma rica experiência aos visitantes.

Qualquer tentativa de desenvolvimento do turismo rural deve-se ter como premissa as próprias transforma es dos espaços rurais. O papel do turismo como fator de expansão destes espaços tem sido percebido e operacionalizado pela administra o pública, nos seus diversos níveis. Assim, pode-se admitir o espaço rural como um espaço multifuncional, que assume e persegue um cenário marcado por uma ruralidade (REIS; MIORIN, 2013), e estes espaços se transformam em um cenário propício para o desdobramento de diversas atividades turísticas.

A partir dos pressupostos teóricos delineados pelas referências documentais e bibliográficas aqui analisadas, considerou-se relevante identificar de que modo essas tendências podem ser compreendidas no que se refere às perspectivas para o futuro do turismo.

3 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste artigo, utilizou-se o levantamento bibliográfico como procedimento metodológico para seu embasamento teórico, a partir dos seguintes autores:

Solha (2016), Tulik (2006), Espinosa, Llancam e Sandoval (2014), Palomeque et al. (2011), Reis e Miorin (2013), Frey e Briviba (2020), Izcara e Cañada (2020). Estas referências oportunizaram a análise e compreensão acerca do tema versado com mais clareza.

Conforme o objetivo geral, este artigo classifica-se como exploratório, uma vez que tem como propósito proporcionar maior familiaridade com a questão apresentada (GIL, 2010). É também descritivo, pois, descreve as características de uma determinada população, uma vez que pretende “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.25). Considera-se a pesquisa aplicada, pois, está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções (FLEURY; WERLANG, 2009). É qualitativa, pois, emprega mais de uma fonte de dados e procura reduzir a distância entre a teoria e os dados através da compreensão dos fenômenos pela descrição (TEIXEIRA, 2011). Também passa pelo uso da quantificação (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008), tanto no levantamento dos dados quantitativos quanto no tratamento das informações do formulário aplicado, para a identificação do perfil e das preferências do turista pelo turismo rural após a pandemia.

A coleta dos dados primários foi realizada entre os dias 22 de junho e 05 de julho de 2020 através da aplicação de formulário on-line, divulgado através de e-mails, redes sociais e de mensagens instantâneas e páginas de internet. O público-alvo do estudo foi constituído de brasileiros que gostam de viajar e a pesquisa obteve 564 respondentes. O instrumento de coleta foi estruturado com 22 perguntas, sendo 19 fechadas, 2 abertas e uma medida de opinião. Para melhor tabulação dos dados, a pesquisa foi dividida em duas partes: a primeira, teve por objetivo traçar um perfil socioeconômico; a segunda conhecer as intenções de viagens dos respondentes após a pandemia. Os dados apresentados caracterizam as respostas prestadas pelos participantes. Para elaboração dos gráficos e tabela, utilizou-se o Microsoft Excel. Com relação às questões abertas, as respostas foram analisadas individualmente e organizadas, após a interpretação.

4 | RESULTADOS

Fundamentados nos interesses de viagem dos entrevistados, em um contexto de pós-pandemia, os resultados abaixo provocam reflexões sobre os modelos atuais de viagem e seu grau de adequação à realidade e às necessidades do público. Visto que este, por sua vez, foi afetado, de diferentes maneiras, pela conjuntura de crise sanitária e econômica.

De acordo com os dados, 564 pessoas de todo o país acessaram os formulários e 564 aceitaram responder. Os respondentes estão distribuídos pelas cinco regiões brasileiras, com a maior quantidade de respondentes localizados na Região Nordeste (67%) e Sudeste (21%). Os demais respondentes estão Na região Sul (6%), Norte e Centro-Oeste (2%, cada região); 1% de outros participantes moravam em outros países.

O objetivo desta pergunta era ter a percepção que os habitantes das diversas regiões tinham sobre o turismo rural, uma vez que cada região brasileira apresenta um grau de desenvolvimento deste tipo de atividade turística.

A população é composta por 68% de mulheres e 38% de homens e a pesquisa registrou uma pessoa (0%) que preferiu não declarar seu gênero. A distribuição por faixa etária está representada no gráfico 2. Vale destacar que a maioria (71%) tem até 38 anos.

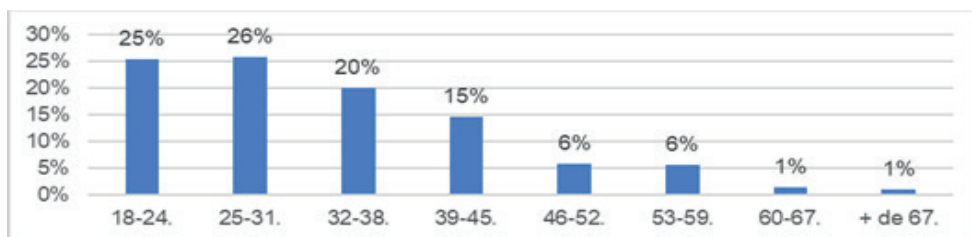


Gráfico 2: faixa etária

Fonte: As autoras, 2020

No momento em que responderam à pesquisa, 48% dos entrevistados informou ter pós-graduação como nível de escolaridade; 23% nível superior incompleto e 21% nível superior completo. E 60% das pessoas com nível superior incompleto é composto por estudantes.

Quanto à renda familiar declarada, tem-se a seguinte informação: é, majoritariamente, de 1 a 3 salários-mínimos¹ (39%). Seguido por 28% de pessoas que declararam ter entre 4 a 6 salários-mínimos. Pessoas com mais de 10 salários-mínimos representam 14% dos entrevistados.

Antes da pandemia, 38% dos participantes tinha o hábito de viajar uma vez por ano, 29% informou que viajava até duas vezes por ano, enquanto 11% viajava mais de cinco vezes ao ano.

Considerando-se que a pesquisa foi realizada entre o final de junho e início de julho de 2020, 32% participantes disseram que pretendem esperar entre um e três meses para realizar a primeira viagem; 12% quer esperar entre uma semana e um mês; 21% esperará até seis meses; 22% até um ano e 13% afirmou que viajará após um ano após o fim da pandemia.

Quanto à duração da viagem, 48% pretende realizar viagens com duração entre 4 e 7 dias; 19% quer viajar por mais de 12 dias; 17% entre 8 e 12 dias e 16% quer viajar apenas por 3 dias.

Quando perguntados qual será a motivação para viagem após o término do

¹ Salário-mínimo vigente em 2020: R\$ 1.045,00.

isolamento social, 48% escolheu a opção lazer; e 25% visita às pessoas próximas. Entrar em contato com a natureza e conhecer outras culturas e histórias foram motivos para 14% dos respondentes (7% para cada motivação). Viagens para eventos é um fator de motivação apenas para 3%.

Os prováveis destinos serão regionais, com mais de duas horas de deslocamento para 33% dos respondentes. Outros destinos brasileiros também são uma opção para 33%, e apenas 10% informou que pretende viajar para destinos próximos à residência, com duração de até duas horas de viagem. Foi respondido por 9% que ainda não sabiam informar e 15% pretende fazer uma viagem internacional, sendo citados destinos como Europa, Estados Unidos e outros. Este resultado corrobora com a prática do Turismo de Proximidade que busca a prática da atividade turística em destinos regionais próximos à casa do turista.

Para organizar a sua viagem, 24% dos respondentes disseram que pretendem gastar entre R\$ 501,00 e R\$ 1.000,00; 16%, entre R\$ 1.001,00 e R\$ 1.500,00 e o mesmo percentual, pretende gastar mais de R\$ 3.000,00. Fazendo o cruzamento destes dados com a renda declarada têm-se as seguintes informações na tabela 1, a seguir:

TABELA 1- RELAÇÃO ENTRE A RENDA DECLARADA E A PREVISÃO DE GASTOS EM VIAGENS.

Renda	Menos de R\$500	Entre R\$501 e R\$1.000	Entre R\$1.001 e R\$1.500	Entre R\$1.501 e R\$ 2.000	Entre R\$ 2.001 a R\$2.500	Entre R\$2.501 e R\$3.000	Mais de 3.000	Total Geral
Total	69	135	91	85	43	51	90	564
< 1 salário	3	7	1	-	-	2	1	14
1-3 salários	44	73	43	24	17	10	11	222
4-6 salários	15	34	30	32	14	16	15	156
7-9 salários	2	13	5	7	6	10	20	63
10 salários		3	4	6	2	5	8	28
> 10 salários	4	4	8	16	4	8	35	79
Não sei	1	1	-	-	-	-	-	2
Total Geral	69	135	91	85	43	51	90	564

FONTE: As autoras, 2020.

As pessoas com renda entre 1 e 3 salários farão viagens com orçamento até R\$ 1.500,00, enquanto pessoas que ganham entre 4 e 6 salários-mínimos preveem gastos, majoritariamente, entre R\$ 501,00 e R\$ 2.000,00. Os respondentes que declararam receber entre 7 e 9 salários possuem o perfil de gastos mais diversificado, distribuídos tanto na faixa de R\$ 501,00 a R\$1.000,00, quando acima de R\$2.501,00. Os declarantes que recebem 10 salários ou mais, pretendem gastar entre R\$ 1.501,00 e R\$2.000,00 e mais de R\$3.000,00.

As pessoas preferirão se hospedar em hotéis (32%), na casa de parentes e de amigos (27%), pousada (22%) e 11% pretende usar os imóveis reservados a partir de sites e aplicativos de hospedagem. Os participantes pretendem viajar com familiares (33%),

companheiro/cônjuge (32%), sozinho (22%) e apenas 13% viajará com grupo de pessoas. Quanto ao meio de transporte a ser utilizado, 46% viajará de avião; 32%, de carro (próprio ou alugado) e 22% de ônibus.

Estes resultados corroboram com o resultado da pergunta, de múltipla escolha, sobre a preferência dos serviços a serem utilizados para compra da viagem. Os sites e aplicativos para compra de hospedagem e de passagens são a preferência entre os respondentes (39% e 44%, respectivamente). Agências de viagens são a terceira opção mais indicada (22%).

Os itens: Hospedagem (71%), Passagem aérea (55%), Passeios (46%) foram os apontados como os mais importantes em suas intenções de compras. Transfers (9%), Guia de turismo (11%), Aluguel de carro (15%) e Passagem de ônibus (26%) apresentaram menores índices para pretensões de compras. Esta também era uma questão que permitia múltiplas escolhas.

Em outra pergunta sobre os fatores importantes para viajar, os participantes informaram que o preço justo era o mais importante (76%), seguido do estabelecimento de protocolos de higienização (73) e qualidade dos serviços (66%). Ausência de baixa aglomeração foi o quarto fator mais indicado (48%), seguido de Hospitalidade (48%), Contato com a natureza (34%), Contato com a vida no campo (6%), Outros Motivos (4%).

Ao serem indagados se havia pretensão de interagir com as pessoas durante a viagem, 58% respondeu que sim; 13%, não; e 29% declarou não saber.

Por fim, pediu-se aos participantes que indicassem seu nível de interesse em praticar o turismo rural, numa escala de 0 a 10. As notas entre 0 e 5, indicadores de desinteresse neste tipo de atividades turística, representaram 35% das respostas obtidas. As notas 6 e 7 indicam potencial interesse e tiveram 19% das respostas. E as notas entre 8 e 10, que refletem total interesse, somaram-se 45% das respostas. Este tipo de atividade desperta maior interesse nas pessoas que responderam ter intenção de viajar com a família, cônjuge e com grupos de pessoas.

Ao fazer o cruzamento de dados das respostas anteriores com as regiões de origem, foi possível verificar a distribuição do nível de interesse na atividade turística no espaço rural, conforme a sua região, conforme gráfico 5.

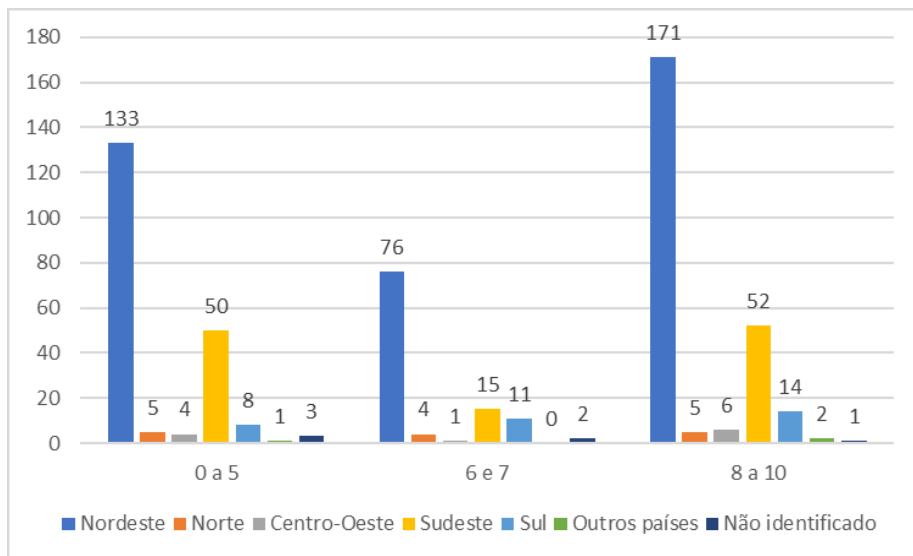


Gráfico 5 - distribuição do nível de interesse por região

Fonte: As autoras, 2020

Embora as regiões Sul e Centro-Oeste possuam roteiros mais consolidados, os respondentes destas regiões demonstraram ter menor interesse neste tipo de atividade, podendo caracterizar estes destinos como polos receptores. Com base nas respostas recebidas das regiões Nordeste e Sudeste, é possível identificar que há um grande interesse na prática deste tipo de atividade, torna-se adequado concluir que podem ser grandes polos emissores de turistas. É importante frisar que já se nota o processo de desenvolvimento da atividade no espaço rural, sobretudo, voltado para a agricultura familiar nos estados do Nordeste, Sudeste e Norte, fortalecendo a argumentação de que esta poderá vir a ser uma modalidade turística que vai auxiliar na recuperação do Turismo pós-pandemia.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho propôs-se a estimular a reflexão sobre em que medida a retomada da atividade turística, após a pandemia da COVID-19, pode estimular o turismo de interesses especiais no espaço rural. Ressaltando que o estudo não é conclusivo, mas está aberto a novas pesquisas, por ser um contexto recente e visto que novas questões surgirão a todo instante. Com este objetivo, expõem-se algumas percepções obtidas que com o propósito de auxiliar àqueles que se interessam pelo desenvolvimento local através do turismo de interesses especiais no espaço rural.

Com base nas referências pesquisadas, por meio de seus conceitos teóricos, e na análise dos dados obtidos através dos formulários, pode-se afirmar que a prática deste

tipo de turismo é viável e, quando da retomada da atividade, pode ser estimulada, uma vez que se trata de uma atividade que promove o desenvolvimento local, valoriza o seu patrimônio material e imaterial, está próxima à residência dos turistas e tem uma demanda de potenciais consumidores interessados.

A respeito da pesquisa pode-se destacar que, após a diminuição das restrições sanitárias, as pessoas estarão interessadas em fazer viagens regionais (com mais de duas horas de viagens), mas esperarão, pelo menos, um mês para viajarem e sua principal motivação será o lazer. Também afirmaram que os fatores importantes para viajar são, majoritariamente, preços justos e protocolos de higiene e segurança. Contudo, a ausência ou baixa aglomeração não foi tão preponderante como se esperava após o período de pandemia e há interesse em interagir com pessoas durante suas viagens.

Os participantes pretendem fazer suas viagens com familiares ou parentes, utilizando-se de avião como meio de transporte, se hospedarão em hotéis e desejam gastar entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00. Também preferem organizar suas viagens usando sites ou aplicativos para atender às suas necessidades ao invés de buscarem agências de viagens e afirmaram ter interesse em praticar o turismo rural. Ressalta-se que a maioria dos respondentes se declararam do gênero feminino, com renda entre 1 e 3 salários-mínimos.

Embora as respostas tragam dois indicadores que sugerem preferência por uma atividade turística de massa – preço justo e lazer –, deve-se considerar que, para o público em geral, o turismo rural é considerado uma prática de lazer, ainda que fora do espaço urbano, uma vez que não há familiaridade com as definições de segmentos e termos turísticos e que, por isso, os turistas pensam nas atividades em espaço rural como mais uma opção de lazer e não necessariamente (ou exclusivamente) por interesse em ter mais contato com a natureza.

Por fim, é importante destacar que este estudo não pretende esgotar a discussão sobre o turismo rural, sendo possível a abordagem deste conceito a partir de outras perspectivas em futuras pesquisas. Com vistas a ampliar o conhecimento, sugere-se o retorno a este tema empregando-se a percepção dos proprietários de equipamentos turísticos nos espaços rurais sobre esta atividade. Além disso, pode-se elaborar um estudo exploratório com vistas a identificar a origem da percepção de valor do turismo de interesses especiais e de baixo impacto como algo caro e exclusivo, com intuito de desmistificar essa visão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Censo Agorpecuário. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

BROTHERTON, B.; HIMMETOGLU, B. Beyond destinations: special interest tourism. **Anatolia: An International Journal of Tourism and Hospitality Research** 8 (3), pp. 11-30. 1997.

CALDAS, A. S., ANDRADE, E. S., CARDOSO, R. C. V. Um estudo de caso das casas de farinha do Vale do Copioba, Bahia, no contexto das Indicações Geográficas e do Turismo Rural. In: Queiroz, O. M. M., Reis, A. F., Silva, R. C. Turismo Rural e territórios criativos. **Anais...** Piracicaba, FEALQ, 2019.

COUTINHO, M. **Pandemia e desglobalização**. 2020. Disponível em: <http://www.nepp-dh.ufrj.br/artigo_14_05_2020_prof_Marcelo.pdf>. Acesso em: 02 Jul, 2020.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, pp. 01-13, Sem II. 2008.

ESPINOSA, A., LLANCAMN, M.; SANDOVAL, H. Turismo de Intereses Especiales y Parques Nacionales: compatibilidade entre turismo de intereses especiales y gestión de parques nacionales. **Estudios y Perspectivas em Turismo**, v. 23, n. 1, 115-130, 2014. Disponível em: <<http://www.estudiosenturismo.com.ar/PDF/V23/N01/v23n1a07.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2020/

FLEURY, M.T.L.; WERLANG, S. **Pesquisa aplicada** – reflexões sobre conceitos e abordagens metodológicas. 2009. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18700/A_pesquisa_aplicada_conceito_e_abordagens_metodol%C3%B3gicas.pdf?sequence=6&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jun. 2020.

FREY, B. S.; BRIVIBA, A. **Cultural Overtourism: A Radical Proposal**. 2020. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3627517>. Acesso em: 03 jul. 2020.

GALLEGOS, O. F. B. **Comunicación imaginada y turismo de intereses especiales**. Tese (Doutorado em Sociologia). Facultad de Ciencias Políticas y Sociales, Universidade de Santiago de Compostela, Chile, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos De Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUZAL-DEC, D. Supporting development of tourism by local municipal self-governments within the naturally valuable areas of the Lubelskie Voivodship, **Regional Barometer** 12(3)(2014)111-120, 2014. Disponível em: <http://br.wszia.edu.pl/zeszyty/pdfs/br37_13guzal.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

HALL, M.; WEILER, B. What's special about special interest tourism? In B. Weiler & C.M. Hall. **Special Interest Tourism**. Editora Bellhaven, 1992.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook, April 2020: The Great Lockdown**. 2020. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

IZCARA, C.; CAÑADA, E. Staycation: ¿una forma de entender el turismo de proximidad?. 2020. Disponível em: <<http://www.albasud.org/noticia/1203/staycation-una-forma-de-entender-el-turismo-de-proximidad>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

LEFÉVBRE, H. **O direito a cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LUPION, R. **(Des)Globalização: Um Mundo com Fronteiras? Perspectivas e Desafios para o Direito, Advocacia e Poder Judiciário**. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327950222_DesGlobalizacao_Um_Mundo_com_Fronteiras_Perspectivas_e_Desafi_os_para_o_Direito_Advocacia_e_Poder_Judiciario>. Acesso em: 02 jul. 2020.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas das pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOTA, K. C. N. **Marketing Turístico: promovendo uma atividade Sazonal**. São Paulo: Atlas, 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 24 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Brote de enfermedad por coronavirus (COVID-19): orientaciones para el público**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/es/emergencias/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PALOMEQUE, F. L.; GÓMEZ, M. M.; CLAVÉ, S. A.; VERA REBOLLO, J. F. (Coord.). **Análisis territorial del turismo y planificación de destinos turísticos**. Valencia: Editora Tirant lo Blanch, 2011.

PAWŁOWSKA, A.; MATOGA, Ł. Staycation as a way of spending free time by city dwellers: examples of tourism products created by Local Action Groups in Lesser Poland Voivodeship in response to a new trend in tourism. **World Scientific News**. WSN 51 (2016), 1 - 7. Disponível em: <https://ruj.uj.edu.pl/xmlui/bitstream/handle/item/29259/pawlowska-legwand_matoga_spending_free_time_by_city_dwellers_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 jul. 2020.

REIS, J.; MIORIN V. M. A multifuncionalidade da agricultura familiar e sua influência na paisagem. Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Socioespaciais. Rio Claro, SP. **Anais...** Rio Claro, 2013. Disponível em: <<http://plutao.sid.inpe.br/rep/sid.inpe.br/plutao/2013/12.12.19.57.33?mirror=dpi.inpe.br/plutao@80/2008/08.19.15.01.21&metadataarepository=sid.inpe.br/plutao/2013/12.12.19.57.34>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

RIBEIRO, G. C.; MONDO, T.S. Pluriatividade Rural: a percepção de agricultores de Lages, Santa Catarina, sobre a oferta de hospedagem. **Turismo e Sociedade**. Curitiba, v. 12, n.2, p. 23-44, maio-agosto de 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/63978/39770>>. Acesso em 20 out. 2020.

ROBIN, C. F.; VALENCIA, J. C.; SANTANDER, P.; ORREGO, R. M. Turismo de Interes Especiales: Investigación de mercado sobre las motivaciones desde la perspectiva del cliente. *Revista Internacional de Administración & Finanzas*, v. 8, n. 1, p. 51-68. 2014.

SEBRAE. **Undertourism: como aproveitar o turismo não convencional**. Relatório de inteligência. 2019. Disponível em: <<https://atendimento.sebrae-sc.com.br/inteligencia/relatorio-de-inteligencia/undertourism-como-aproveitar-o-turismo-nao-convencional>>. Acesso em: 15 Jul, 2020.

SOLHA, K. T. **A trajetória do turismo rural no estado de São Paulo: um segmento turístico em desenvolvimento.** Tese (Livre Docência em Comunicação e Artes), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-21122016-172006/publico/LD_FINAL.VF.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

SPONCHIATO, D. **Coronavírus:** como a pandemia nasceu de uma zoonose. 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-pandemia-zoonose/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias.** 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

TRAUER, B. Conceptualizing special interest tourism-framework for analysis. **Tourism Management**, v. 27, n. 2, pp. 183-200, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.10.004>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

TULIK, O. **Turismo no Espaço Rural:** segmentação e tipologia. In: Almeida, J. A.; Souza, M. (Org.). **Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação.** Santa Maria, RS: Ed. FACOS-UFSM. 2006.

ZAJDA, K. Cooperation between Local Action Groups. Comparison of networks created by organisations from the Lubuskie and Małopolskie Voivodeships, **Journal of Agribusiness and Rural Development** 1(27) (2013) 233-247. Disponível em: < <http://www1.up.poznan.pl/jard/index.php/jard/article/view/608/525>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

ZUÑIGA, F. Turismo de Intereses Especiales, espacio rural y alimentación em tempos del COVID-19. **Alba Sud**, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 3, 12, 20, 29, 127, 131, 195, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 284, 285

Aracaju Walking Tour 123, 124, 131, 132

B

Base de dados 78, 190, 205, 206

Big Data 8, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 210

C

Cartografia 7, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188

Cibermusealização 6, 73, 76, 77, 82

Corumbau 8, 121, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 327

D

Desenvolvimento Socioeconômico 38, 39, 42, 52

E

Embratur 7, 24, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 193

Epistemologia 108, 109, 110, 262, 277, 305, 317

Espacialização 178, 181, 189, 324

Estâncias Turísticas 23, 24, 28, 31, 32, 34, 35

Estruturação dos destinos 38, 39, 51

Ética 9, 21, 49, 120, 121, 135, 137, 140, 141, 142, 263, 276

F

Foz do Iguaçu 8, 190, 191, 192, 193, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Free Walking Tour 123, 124, 129, 130, 131, 133

G

Gestão 3, 23, 25, 27, 30, 31, 35, 38, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 82, 111, 115, 119, 130, 150, 153, 154, 174, 175, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 187, 190, 192, 195, 196, 197, 199, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 231, 232, 236, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 266, 267, 270, 281, 286, 287, 288, 311, 315, 316, 319, 320

H

Hospitalidade 7, 67, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 175, 247, 248, 264, 271, 277, 296, 319, 320, 326

I

Imaginário 3, 4, 21, 61, 95, 96, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 118, 119, 298, 301, 314, 319, 324, 326, 332, 340

Internet 78

L

Legislação 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 44, 47, 48, 51, 72, 140, 207, 211, 283, 321

Lei Geral do Turismo 6, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 50, 54, 178

M

Marketing turístico 7, 95, 96

Mulata Exportação 95, 103, 106

Mulher Brasileira 7, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 108

Musealização 78

Museologia 78

Museu da Pessoa 73, 77, 78, 79, 80, 83

Museu das Coisas Banais 73, 79, 80

Museu Virtual 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82

O

Objeto museológico 6, 73, 74, 77, 78

P

Patrimônio 78

Patrimônio Histórico 8, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 226, 227, 228, 310

Pessoa com deficiência 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226

Planejamento Turístico 53, 54, 126, 129, 188, 278

Política Nacional de Turismo 6, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 96, 97, 128, 193

Políticas públicas de turismo 23, 24, 25, 26, 30, 32, 35, 36, 44, 49, 51, 52, 108, 134, 202

Programa de Regionalização do Turismo 38, 39, 41, 49, 52, 128, 134

Progresso 8, 124, 133, 217, 247, 248, 249, 251, 258, 259, 261, 276

R

Receita média 7, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171

Recursos Financeiros Turísticos 23

Resorts 7, 24, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Roteirização Turística 123, 126, 128, 134

S

Sociologia 14, 70, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 122, 319, 320, 326, 328, 329, 331, 337, 338, 339, 341, 342

Sustentabilidade 8, 38, 49, 52, 59, 118, 121, 126, 195, 232, 241, 246, 247, 249, 258, 261, 263, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 286, 327

T

Taxa de ocupação 7, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171

Teatro Amazonas 8, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229

Tecnologia 6, 7, 83, 129, 146, 187, 190, 195, 196, 199, 207, 213, 288, 317, 325

Terrorismo 12, 136, 137, 145, 146, 147, 148, 150

Tolerância 130, 135, 136, 140, 141, 142, 144, 149, 150, 151

Trevpar 7, 152, 155, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Turismo 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 157, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 220, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 344

Turismo Comunitário 234, 236, 244, 245, 266, 267, 276

Turismo de Base Comunitária 8, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 263, 265, 266, 267, 268, 272, 276

Turismo de interesses especiais 6, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69

Turismo em áreas naturais 278

Turismo Rural 55, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 72, 241, 245, 246, 268, 273, 278, 284, 285, 286, 287, 290

Turismo Sustentável 8, 175, 195, 232, 249, 278, 279, 280, 282, 285, 286

Turismo Virtual 1, 2

Turista Híbrido 7, 109, 319

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021